



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS PARASITOLÓGICOS E TÉCNICA DE
GRAHAM NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA ENTEROBÍASE**

Maria Luiza da Silva Bezerra^{1*}; Beatriz Paiva de Almeida¹; Bianca Posterli Firmino¹; Júlia
Caroline Portela Gomes¹; Thaissa kauana Bezerra Moura¹; Cristina Rocha de Medeiros Miranda²;
Henrique Rocha de Medeiros³; Lilian Giotto Zaros⁴

¹ Laboratório de Parasitologia Humana e Veterinária, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte;

² Departamento de Cirurgia, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte;

³ Escola Agrícola de Jundiá, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte;

⁴ Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte.

*Autor correspondente: m.luizabezerra16@gmail.com

Muitos são os métodos existentes para a realização do Exame Parasitológico de Fezes (EPF), e cada um deles apresenta sua própria especificidade e princípios diferentes, o que torna a detecção de formas parasitárias - ovos, cistos e helmintos - difícil, dependendo do método utilizado e do parasito intestinal a ser identificado. Para isto, a utilização de mais de um método parasitológico na rotina laboratorial torna-se essencial para evitar diagnósticos falsos-negativos. Sendo assim, este trabalho procurou avaliar a sensibilidade de três métodos de diagnóstico parasitológico para amostras de fezes (HPJ, Willis, Rugai), e um para *imprint* perianal (Graham), em crianças pré-escolares (3 a 6 anos) de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Natal-RN durante o ano de 2025. Seguido a aprovação do comitê de ética (CAAE 82212824.0.0000.5537), houve a participação de 82 crianças, as quais tiveram amostras de fezes coletadas em três dias alternados e que foram analisadas pelos métodos de HPJ, Willis e Rugai, e 79 lâminas com o *imprint* perianal para o método de Graham. A positividade geral foi de 56,1% (n=46), sendo o HPJ o método mais sensível no diagnóstico geral com sensibilidade de 78,26% (36/46), seguido por Willis com sensibilidade de 67,39% (31/46), e Rugai com 0%. Entre os casos positivos, nove foram positivos para o helminto *Enterobius vermicularis* (10,90%), onde o método de Graham identificou 100% dos casos, diferente dos métodos de Willis e HPJ que identificaram 22,2% (n=2) e 11,1% (n=1), respectivamente, dos casos de enterobíase. A alta sensibilidade do Graham está relacionada ao seu princípio metodológico, que leva em consideração a biologia do parasito e as características do ovo, o que torna este método padrão ouro no rastreio da enterobíase humana. Desta forma, os resultados confirmam a importância de não utilizar de forma isolada métodos de flutuação e sedimentação, e de incluir métodos com princípios diferentes, como o Graham, na rotina laboratorial com o intuito de diminuir as chances de resultados falsos-negativos em casos de enterobíase.

Palavras-chaves: Diagnóstico parasitológico; Enterobíase; Graham.

Apoio: Pró-reitoria de pesquisa, Pró-reitoria de extensão.



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**ANÁLISE COMPARATIVA DE MÉTODOS PARASITOLÓGICOS E TÉCNICA DE
GRAHAM NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA ENTEROBÍASE**

Maria Luiza da Silva Bezerra^{1*}; Beatriz Paiva de Almeida¹; Bianca Posterli Firmino¹; Júlia
Caroline Portela Gomes¹; Thaissa Kauana Bezerra Moura¹; Cristina Rocha de Medeiros Miranda²;
Henrique Rocha de Medeiros³; Lilian Giotto Zaros⁴

¹ Laboratório de Parasitologia Humana e Veterinária, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte;

² Departamento de Cirurgia, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte;

³ Escola Agrícola de Jundiá, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte;

⁴ Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFRN, Natal, Rio Grande do Norte.

*Autor correspondente: m.luizabezerra16@gmail.com

Muitos são os métodos existentes para a realização do Exame Parasitológico de Fezes (EPF), e cada um deles apresenta sua própria especificidade e princípios diferentes, o que torna a detecção de formas parasitárias - ovos, cistos e helmintos - difícil, dependendo do método utilizado e do parasito intestinal a ser identificado. Para isto, a utilização de mais de um método parasitológico na rotina laboratorial torna-se essencial para evitar diagnósticos falsos-negativos. Sendo assim, este trabalho procurou avaliar a sensibilidade de três métodos de diagnóstico parasitológico para amostras de fezes (HPJ, Willis, Rugai), e um para *imprint* perianal (Graham), em crianças pré-escolares (3 a 6 anos) de dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) de Natal-RN durante o ano de 2025. Seguido a aprovação do comitê de ética (CAAE 82212824.0.0000.5537), houve a participação de 82 crianças, as quais tiveram amostras de fezes coletadas em três dias alternados e que foram analisadas pelos métodos de HPJ, Willis e Rugai, e 79 lâminas com o *imprint* perianal para o método de Graham. A positividade geral foi de 56,1% (n=46), sendo o HPJ o método mais sensível no diagnóstico geral com sensibilidade de 78,26% (36/46), seguido por Willis com sensibilidade de 67,39% (31/46), e Rugai com 0%. Entre os casos positivos, nove foram positivos para o helminto *Enterobius vermicularis* (10,90%), onde o método de Graham identificou 100% dos casos, diferente dos métodos de Willis e HPJ que identificaram 22,2% (n=2) e 11,1% (n=1), respectivamente, dos casos de enterobíase. A alta sensibilidade do Graham está relacionada ao seu princípio metodológico, que leva em consideração a biologia do parasito e as características do ovo, o que torna este método padrão ouro no rastreamento da enterobíase humana. Desta forma, os resultados confirmam a importância de não utilizar de forma isolada métodos de flutuação e sedimentação, e de incluir métodos com princípios diferentes, como o Graham, na rotina laboratorial com o intuito de diminuir as chances de resultados falsos-negativos em casos de enterobíase.

Palavras-chaves: Diagnóstico parasitológico; Enterobíase; Graham.

Apoio: Pró-reitoria de pesquisa, Pró-reitoria de extensão.